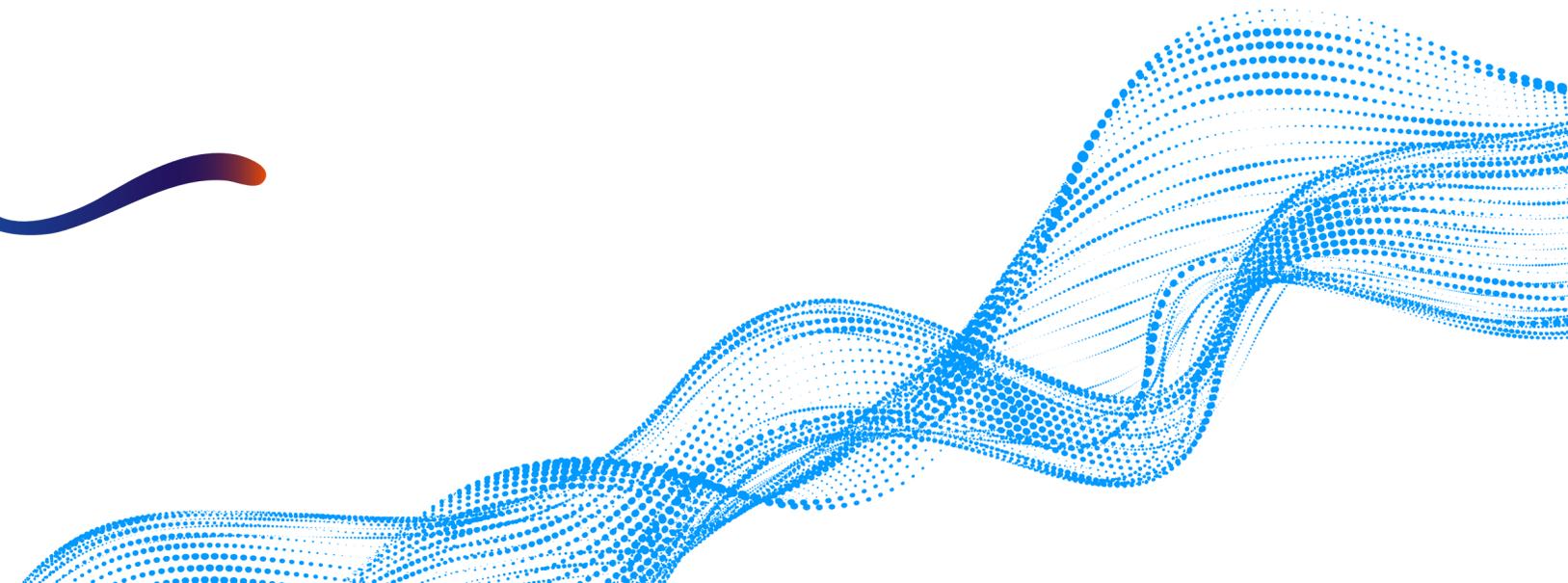


**RELATÓRIO
DE IMPACTO
GREEN BONDS**
7^a e 8^a emissão

2020

isa
CTEEP



Sumário

APRESENTAÇÃO	3
ISA CTEEP	4
DESTAQUES 2020	7
RECONHECIMENTOS	8
GREEN BONDS	9
OS PROJETOS	10
INTERLIGAÇÃO ELÉTRICA PARAGUAÇU S.A.....	10
INTERLIGAÇÃO ELÉTRICA AIMORÉS S.A.....	11
INTERLIGAÇÃO ELÉTRICA ITAÚNAS S.A.	12
INTERLIGAÇÃO ELÉTRICA IVAÍ S.A.	13
INTERLIGAÇÃO ELÉTRICA TIBAGI S.A.....	14
INTERLIGAÇÃO ELÉTRICA ITAQUERÊ S.A.	15
INTERLIGAÇÃO ELÉTRICA ITAPURA S.A.	16
INTERLIGAÇÃO ELÉTRICA AGUAPEÍ S.A.	17
INTERLIGAÇÃO ELÉTRICA BIGUAÇU S.A.....	18



Este documento é interativo.

Clique no índice ou no  menu superior das páginas para navegar no Relatório.



Apresentação

Em 2018, a ISA CTEEP captou a sua 7ª emissão de Debênture, caracterizada como a primeira emissão Green Bond no Mercado de Capitais Local (“Debêntures Verdes”) do negócio de transmissão de energia, com valor de captação de R\$ 621 milhões.

Em 2019, a empresa realizou a sua 8ª emissão de debênture simples, também considerada debênture verde, no valor de R\$ 409 milhões.

Os montantes são atualizados pela variação do IPCA e sobre as debêntures incidirão juros remuneratórios correspondentes a 4,70% ao ano para a 7ª emissão e 3,50% ao ano para a 8ª emissão. As duas emissões têm remuneração semestral.

Os recursos estão sendo utilizados nos empreendimentos IE Ivai, IE Aguapeí, IE Aimorés, IE Itapura, IE Itaquerê, IE Itaúnas, IE Paraguaçu, IE Tibagi e IE Biguaçu, oriundos dos leilões de outubro de 2016, abril de 2017 e junho de 2018.

Este relatório é uma prestação de contas que contempla o status de cada projeto, nas vertentes operacional, socioambiental e econômica. Além disso, tem como objetivo a transparência no andamento da construção e demonstração do processo de desembolso das debêntures emitidas.

ISA CTEEP

| GRI 102-1 | 102-2 | 102-7 |

Nossa operação é um serviço essencial para a sociedade: a transmissão de energia elétrica. Somos a maior empresa privada do setor, responsáveis por 33%¹ e 94%¹ da energia transmitida no Brasil e no Estado de São Paulo, respectivamente.

Temos compromisso com a excelência operacional e mantemos indicadores de disponibilidade dos ativos acima do limite de referência da agência reguladora, sendo *benchmarking* do setor. Para isso, investimos constantemente em recursos tecnológicos, aplicamos as mais modernas e inovadoras soluções em nossas instalações e capacitamos continuamente nossos mais de

1,4 mil colaboradores.

¹ Dados referente à ISA CTEEP + IEs 100% + IE Madeira + IE Garanhuns

Detemos posição relevante no Sistema Interligado Nacional (SIN), com presença em 17 estados e ativos em todas as regiões:



127 subestações próprias em operação com tensão até 550 kV¹



68 mil MVA de capacidade de transformação¹



26 mil quilômetros de circuitos¹



Mais de **18 mil** quilômetros de linhas de transmissão¹



1 Centro de Operação de Transmissão (COT), em Jundiaí (SP)¹

1 Centro de Operação de Retaguarda (COR), em Cabreúva¹

Com esses ativos e Centros de Manutenção, além da contribuição à rede básica de energia, atendemos no ano 118 clientes, sendo: | GRI 102-4 | 102-6 | EU3 |



11 consumidores livres



33 transmissoras



20 distribuidoras de energia



54 geradores e autoprodutores

ESTRATÉGIA DE CRESCIMENTO COM GERAÇÃO DE VALOR SUSTENTÁVEL

A excelência na operação, aliada à disciplina de custos, tem resultado em forte geração de caixa operacional. Parte da alocação de capital é destinada ao nosso crescimento com geração de valor sustentável. De 2016 a 2020, arrematamos 14 lotes nos leilões de transmissão realizados pela Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL), sendo o último no leilão ocorrido em dezembro: o Riacho Grande.

Desse portfólio, três projetos já foram entregues com otimização de *capex* e antecipação de prazo, sendo dois em 2020 (Itaquerê e Tibagi).



IE Itapura Bauru

Entrada em operação em 2019, com otimização de *capex* **de 50%** e antecipação de 18 meses em relação ao prazo regulatório



IE Itaquerê

Entrada em operação em 2020, com otimização de *capex* **de 40%** e antecipação de 11 meses.



IE Tibagi

Entrada em operação em 2020, com otimização de *capex* **de 12%** e antecipação de 8 meses em relação ao prazo regulatório

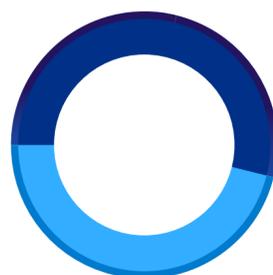
PRESENÇA NO BRASIL | GRI 102-4 |

O ano foi marcado ainda pela realização de nosso primeiro negócio no segmento de *real estate*, no primeiro semestre. A operação, no valor de R\$ 73 milhões, envolveu 395 mil m² de faixas de domínio negociados com a Prefeitura de São José dos Campos, que desenvolverá projeto de mobilidade urbana no município.

Ainda em 2020, celebramos a aquisição da PBTE – Piratininga– Bandeirantes Transmissora de Energia, que opera linha de transmissão subterrânea de 30 quilômetros (circuito duplo de 15 quilômetros), na cidade de São Paulo, e interliga dois de nossos ativos: as subestações Piratininga II e Bandeirantes. A operação, de cerca de R\$ 1,6 bilhão, cumpriu as condições precedentes previstas e concluiu a aquisição da totalidade das ações em 03 de março de 2021.

Somos uma sociedade anônima de capital aberto, controlada pela empresa multilatinas de sistemas de infraestrutura lineares ISA, além de termos como investidor a Eletrobras. Ao fim de 2020, excluídas as participações da ISA e da Eletrobras, cerca de 55% de nossas ações estavam em poder de investidores nacionais e 45% de estrangeiros. | GRI 102-5 |

55% investidores nacionais



45% investidores estrangeiros

100% ISA CTEEP :

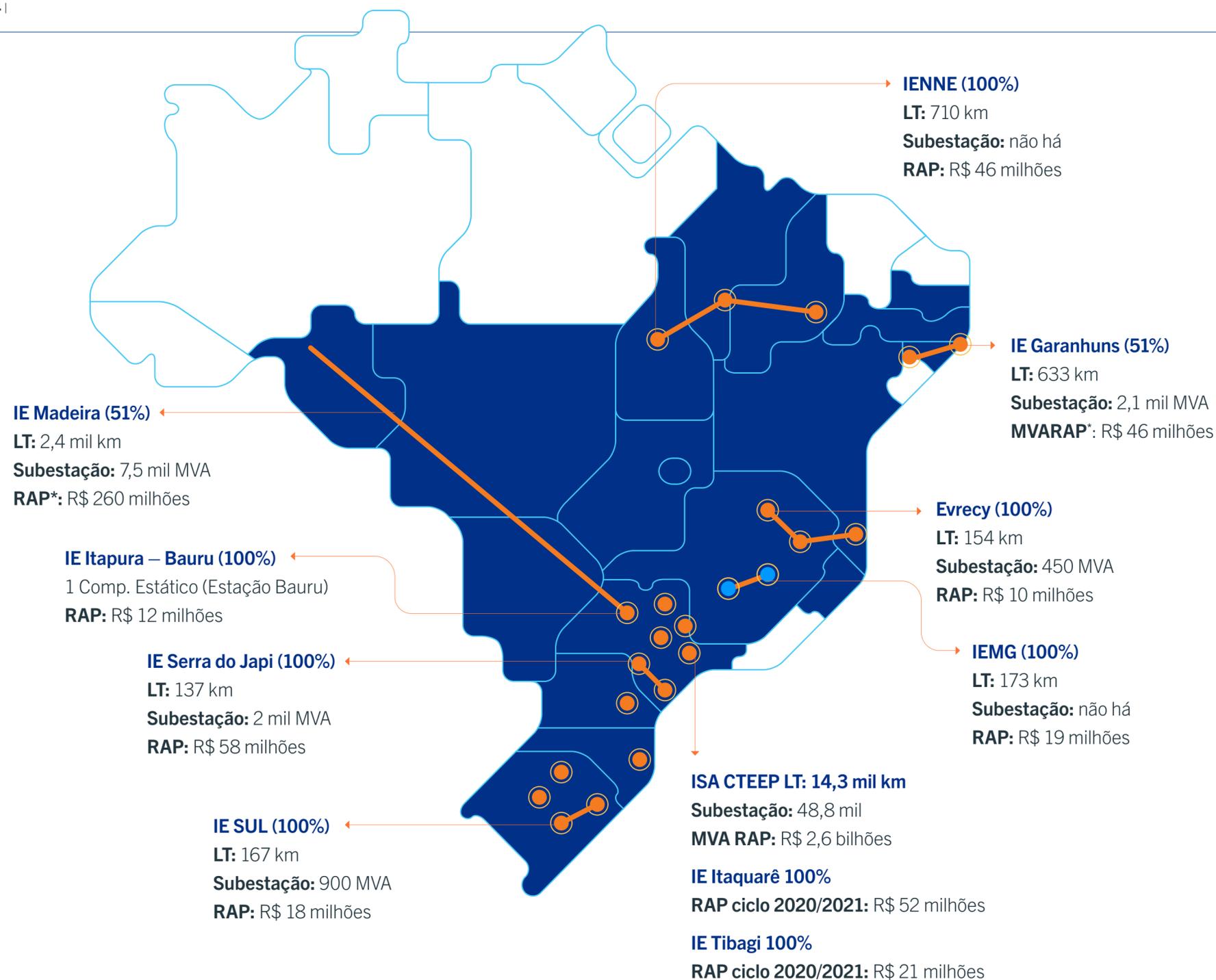
- IE SUL **PR, SC e RS**
- IE BIGUAÇU **SC**
- IE PINHEIROS **SP**
- IE SERRA DO JAPI **SP**
- IE ITAQUERÊ **SP**
- IE ITAPURA **SP**
- IEMG **MG**
- EVRECY **MG e ES**
- IE ITAÚNAS **ES**
- IE AGUAPEÍ **MS**
- IE TIBAGI **MS**
- IE ENNE **TO**

EQUIVALÊNCIA PATRIMONIAL:

- IE MADEIRA **SP, MG, GO, MT e RO**
(Furnas 24,5% | Chesf 24,5%)
- IE GARANHUNS **PB, PE e AL** (Chesf 49%)
- IE IVAÍ **PR** (TAESA 50%)
- IE PARAGUAÇU **MG e BA** (TAESA 50%)
- IE AIMORÉS **MG** (TAESA 50%)

LINHAS DE TRANSMISSÃO (LT)

- Subestação
- Entrada de linha
- Em operação



* RAP ciclo 2019/2020 ponderada pela participação ISA CTEEP

Destaques 2020



BOA GOVERNANÇA E INTEGRIDADE

12,5%
de mulheres no Conselho de Administração

Diretoria-Executiva renovada com **40%** de mulheres

No ano, comunicações de ética, *compliance* e anticorrupção foram enviadas a **100%** dos colaboradores

Nível 1
de Governança da B3

SOLIDEZ E CRESCIMENTO

R\$ 2,1 milhões
de geração de caixa operacional

R\$ 1,3 bilhão
investidos em projetos de reforços e melhorias e *greenfield*

Conquista do segundo maior lote no leilão de transmissão nº 01/2020, denominado Riacho Grande (Lote 7)

Aquisição da PBTE

Primeiro negócio de *real estate*
R\$ 1,7 bilhão
em proventos distribuídos aos acionistas

9ª emissão de debêntures, com captação de **R\$ 1,6 bilhão** em títulos verdes

ANTECIPAÇÃO E INOVAÇÃO

R\$ 14,2 milhões
investidos em P&D

EXCELÊNCIA NA REALIZAÇÃO DE SUAS ATIVIDADES

Energização da IE Tibagi com otimização de *capex* de **12%** e antecipação de oito meses em relação ao prazo da ANEEL

Energização da IE Itaquerê com otimização de *capex* de **40%** e antecipação de 11 meses em relação ao prazo da ANEEL

R\$ 231 milhões
investidos em reforços e melhorias

COMPROMISSO COM O DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO

R\$ 19 milhões
de investimento social incentivado e doações

17
organizações beneficiadas

ALIANÇAS ESTRATÉGICAS PARA A TRANSFORMAÇÃO

99,90%
de compras locais

ATRAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E CUIDADO COM O MELHOR TALENTO

46,17 horas
de treinamento por colaborador²

83%
de favorabilidade na pesquisa de clima

²O cálculo com média de horas por funcionário está sendo contabilizado com base na quantidade de funcionários utilizada no indicador GRI 102-8

Reconhecimentos



TROFÉU TRANSPARÊNCIA

Pelo terceiro ano consecutivo, conquistamos o troféu na categoria de companhias com receita líquida até R\$ 8 bilhões. A premiação reflete a busca constante em comunicar aos públicos, com o máximo de clareza e abrangência, nosso desempenho econômico e contábil.

A premiação é organizada pela Associação Nacional dos Executivos de Finanças, Administração e Contabilidade (Anefac), em parceria com a Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras (Fipecafi).



1º PRÊMIO NACIONAL DE GESTÃO DE ATIVOS ENGENHEIRO AMAURI REIGADO

Fomos reconhecidos em prêmio que avalia as melhores práticas aplicáveis no setor elétrico nacional e que leva o nome do engenheiro Amauri Reigado, em homenagem póstuma a um dos precursores da gestão de ativos no setor elétrico no Brasil.

Foram 50 projetos inscritos, 12 selecionados e três primeiros lugares premiados em quatro categorias. Conquistamos o prêmio em "Impactos Regulatórios da Gestão de Ativos", com o trabalho "Redução dos descontos da parcela variável por indisponibilidade".



PRÊMIO VALOR 1000

Figuramos entre as empresas destaque do Setor de Energia Elétrica no Brasil no Prêmio Valor 1000, organizado pelo jornal Valor Econômico em parceria com a Fundação Getúlio Vargas e a Serasa Experian.

O reconhecimento é baseado em critérios como crescimento sustentável, receita líquida, geração de valor, rentabilidade, margem de atividade, liquidez e giro ativo.

Green Bonds

Somos a primeira empresa de transmissão de energia a emitir títulos verdes “Green Bonds”. Em maio de 2018, concluímos a captação de recursos por meio de emissão de títulos verdes, no valor de R\$ 621 milhões, em dezembro de 2019 concluímos uma captação de recursos por meio de emissão de títulos verdes, no valor de R\$ 409 milhões e quarto trimestre de 2020, concluímos uma nova captação de recursos por meio de emissão de títulos verdes, no valor de R\$ 1,6 bilhão.

Os *Green Bond Principles* (GBP) são diretrizes de caráter voluntário para emissão de títulos verdes, desenvolvidos por um comitê de emissores, investidores e outros participantes do mercado de títulos verdes. Esses princípios têm quatro componentes principais:

- (i) uso dos recursos;
- (ii) processo de avaliação e seleção de projetos;
- (iii) gestão dos recursos; e
- (iv) divulgação de relatórios.

Segundo o GBP, a transmissão de energia renovável é uma categoria elegível a emissão de títulos verdes.

Com os projetos financiados por debêntures verdes, nós colaboramos para aumentar a disponibilidade do sistema de transmissão de energia renovável (eólica, solar, PHC e biomassa) no Sistema Interligado Nacional (SIN).

O montante dos recursos líquidos captados por meio das emissões das debêntures será utilizado para o reembolso de custos incorridos em prazo de até 24 (vinte e quatro) meses contados da data de divulgação do Anúncio de Encerramento ou pagamento futuro no âmbito do investimento dos projetos em fase pré-operacional.

Projetos (SPEs)	Recursos totais (R\$ MM)**	7ª Emissão - Debênture Verde		8ª Emissão - Debênture Verde		Debênture de outras fontes de financiamento (*)
		Volume captado pela ISA CTEEP	% já alocado nos projetos	Volume captado pela ISA CTEEP	% já alocado nos projetos	
Interligação Elétrica Itaúnas S.A.	298	84,9	100%	56,2	100%	156,9
Interligação Elétrica Itaquerê S.A.	398	65,1	100%	110,1	100%	222,8
Interligação Elétrica Itapura S.A. (lote 25)	126	19,3	100%	35,6	100%	71,1
Interligação Elétrica Itapura S.A. (lote 10)	238	0,0	–	39,2	100%	198,8
Interligação Elétrica Tibagi S.A.	135	21,3	100%	81,9	100%	31,8
Interligação Elétrica Aguapeí S.A.	602	126,0	100%	1,6	100%	474,4
Interligação Elétrica Biguaçu S.A.	641	0,0	–	33,4	100%	607,6
Interligação Elétrica Aimorés S.A.	342	70,2	100%	12,0	100%	259,8
Interligação Elétrica Paraguaçu S.A.	510	103,8	100%	17,9	100%	388,3
Interligação Elétrica Ivaí S.A.	1.936	113,2	59,60%	–	–	1.822,8
Total	5.226	603,9	–	387,9	–	4.234,3

(*) Valores emitidos ou a serem emitidos pela própria ISA CTEEP ou pelas SPE's

(**) Valores não ponderados por participação

Os projetos

Interligação Elétrica Paraguaçu S.A.

Projeto de Transmissão de Energia Elétrica, relativo ao Lote 3 do Leilão no 13/2015-ANEEL - 2ª Etapa, em que participamos em parceria com a Transmissora Aliança de Energia Elétrica S.A. (Taesa), na proporção igualitária de 50%, compreendendo:

I - Linha de Transmissão Poções III - Padre Paraíso 2, em 500 kV, Segundo Circuito, com extensão aproximada de trezentos e trinta e oito quilômetros, com origem na Subestação Poções III e término na Subestação Padre Paraíso 2;

II - Entradas de Linha, Interligações de Barramentos, Equipamentos de Compensação e suas Conexões, Barramentos, instalações vinculadas e demais instalações necessárias às funções de medição, supervisão, proteção, comando, controle, telecomunicação, administração e apoio.

O significativo aumento da geração de energia na Região Nordeste torna necessário o correto dimensionamento da expansão dos sistemas de interligação regionais, especialmente a interligação Nordeste-Sudeste. Registra-se que a geração de energia na região citada apresentou um acréscimo na sua representatividade na matriz energética brasileira, conforme apresentado pela Associação Brasileira de Energia Eólica (ABEEólica) que em 2016 a fatia da geração de energia

eólica representou os 7% da matriz, desse total, cerca de 52% proveniente da Região Nordeste, motivado pela operação comercial de importantes complexos eólicos.

Considerando o exposto, é possível ratificar a importância da LT 500 kV Poções III - Padre Paraíso 2 - C2, pois visa atender a demanda por energia da região onde se situa. Tal fato é possível considerando a possibilidade de transmissão sem restrições elétricas da energia produzida nas novas usinas eólicas do Nordeste até os principais centros de carga do SIN, que não dependerá mais de transmissão de energia vinda de estados longínquos e contribuindo para o Sistema Interligado Nacional (SIN).

O projeto foi iniciado em fevereiro de 2017 com data de início da operação comercial prevista para fevereiro 2022. O volume de recursos financeiros necessários para a realização do Projeto Paraguaçu é de R\$510 milhões.

O valor das debêntures verdes destinada ao projeto é de R\$ 121,8 milhões, considerando as duas emissões realizadas.

A linha cruzará 2 (duas) Unidades de Conservação de Uso Sustentável: a Área de Proteção Ambiental (APA) Jordânia e a Área de Proteção Ambiental Municipal (APAM) Sussuarana.

Esse projeto tem como principais impactos:

- Aumento da fragmentação da paisagem e incidência de efeito de borda, devido à supressão de vegetação
- Incremento no mercado de bens e serviços
- Interferência em comunidades quilombolas
- Geração de emprego

E com o objetivo de mitigar e compensar esses impactos e atender as demandas dos órgãos ambientais entre outros, serão realizados no âmbito do Plano Básico Ambiental (PBA), programas como:

- Programa de Gestão Ambiental
- Programa de Supressão de Vegetação
- Programa de Resgate de Flora
- Programa de Reposição Florestal
- Programa Afugentamento e Resgate da Fauna
- Plano Básico Ambiental Quilombola
- Programa de Mitigação da Interferência da População Exógena Contratada
- Programa de Compensação Ambiental (SNUC)

O empreendimento obteve a licença prévia emitida em 19 de outubro de 2018 e a licença de instalação em 07 de maio de 2019, emitida pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Renováveis (“Ibama”). Com a obtenção da licença, as obras foram iniciadas no segundo semestre de 2019. Até 31 de dezembro de 2020, o capex total realizado no projeto referente à nossa participação foi de R\$ 230,2 milhões.

INTERLIGAÇÃO ELÉTRICA PARAGUAÇU S.A.

Recurso total**

R\$ 510
MILHÕES

Volume captado pela ISA CTEEP

R\$ 103,8
milhões



7ª Emissão
- Debênture Verde

R\$ 17,9
milhões



8ª Emissão
- Debênture Verde



% já alocado nos projetos



(**) Valores não ponderados por participação

Interligação Elétrica Aimorés S.A.

Projeto de Transmissão de Energia Elétrica, relativo ao Lote 4 do Leilão nº 13/2015-ANEEL - 2ª Etapa, compreendendo:

I - Linha de Transmissão Padre Paraíso 2 - Governador Valadares 6, em 500 kV, Segundo Circuito, com extensão aproximada de duzentos e oito quilômetros, com origem na Subestação Padre Paraíso 2 e término na Subestação Governador Valadares 6;

II - Entradas de Linha, Interligações de Barramento, Equipamentos de Compensação e suas Conexões, Barramentos, instalações vinculadas e demais instalações necessárias às funções de medição, supervisão, proteção, comando, controle, telecomunicação, administração e apoio.

O significativo aumento da geração de energia na Região Nordeste torna necessário o correto dimensionamento da expansão dos sistemas de interligação regionais, especialmente a interligação Nordeste - Sudeste. Registra-se que a geração de energia na região citada apresentou um acréscimo na sua representatividade na matriz energética brasileira, conforme apresentado pela Associação Brasileira de Energia Eólica (ABEEólica) que em 2016 a fatia da geração de energia eólica representou os 7% da matriz, desse total, cerca de 52% proveniente da Região Nordeste, motivado pela operação comercial de importantes complexos eólicos.

Considerando o exposto, é possível ratificar a importância da LT 500 kV Padre Paraíso 2 - C2, pois visa atender a demanda por energia da região onde se situa. Tal fato é possível considerando a possibilidade de transmissão sem restrições elétricas da energia produzida nas novas usinas eólicas do Nordeste

até os principais centros de carga do SIN, que não dependerá mais de transmissão de energia vinda de estados longínquos e contribuindo para o Sistema Interligado Nacional (SIN).

O projeto foi iniciado em fevereiro de 2017 com data de início da operação comercial prevista para fevereiro 2022. O volume de recursos financeiros necessários para a realização do Projeto Paraguaçu é de R\$ 342,0 milhões.

O valor das debêntures verdes destinado ao projeto é R\$ 82,2 milhões, considerando as duas emissões realizadas.

A linha cruzará uma Unidade de Conservação de Uso Sustentável, a Área de Proteção Ambiental (APA) Estadual do Alto do Mucuri. Esse projeto tem como principais impactos:

- Aumento da fragmentação da paisagem e incidência de efeito de borda, devido à supressão de vegetação
- Interferência em comunidades quilombolas
- Incremento no mercado de bens e serviços
- Geração de emprego

E com o objetivo de mitigar esses impactos e atender as demandas dos órgãos ambientais entre outros, serão realizados no âmbito do Plano Básico Ambiental (PBA) programas como:

- Programa de Gestão Ambiental
- Programa de Supressão de Vegetação
- Programa de Resgate de Flora
- Programa de Reposição Florestal
- Programa Afugentamento e Resgate da Fauna
- Plano Básico Ambiental Quilombola

- Programa de Mitigação da Interferência da População Exógena Contratada

O empreendimento obteve a licença prévia emitida em 19 de outubro de 2018, e a licença de instalação em 18 de abril de 2019, o empreendimento teve a licença de instalação expedida pelo Ibama, permitindo que as obras iniciassem no segundo trimestre de 2019. Até 31 de dezembro de 2020, o capex total realizado no projeto referente à nossa participação foi de R\$ 155,5 milhões.

INTERLIGAÇÃO ELÉTRICA AIMORÉS S.A.

Recurso total**

R\$ 342
MILHÕES

Volume captado pela ISA CTEEP

R\$ 70,2
milhões



7ª Emissão
- Debênture Verde

R\$ 12
milhões



8ª Emissão
- Debênture Verde



% já alocado
nos projetos



(**) Valores não ponderados por participação

Interligação Elétrica Itaúnas S.A.

Projeto de Transmissão de Energia Elétrica, relativo ao Lote 21 do Leilão no 13/2015-ANEEL-2ª Etapa, compreendendo:

I - Linha de Transmissão Viana 2 - João Neiva 2, em 345 kV, Primeiro Circuito, com origem na Subestação Viana 2 e término na Subestação João Neiva 2;

II - Subestação João Neiva 2, 345/138 kV - 13,8 kV (9+1R) x 133,33 MVA e 1 CER 345 kV - 150/+150 MVA;

III - Conexões de Unidades de Transformação, Entradas de Linha, Interligações de Barramento, Equipamentos de Compensação e suas Conexões, Barramentos, instalações vinculadas e demais instalações necessárias às funções de medição, supervisão, proteção, comando, controle, telecomunicação, administração e apoio.

Com o crescimento da demanda de energia no Estado do Espírito Santo, prevê-se esgotamento do sistema de suprimento das subestações Viana e Vitória no curto prazo. A nova Linha de Transmissão em 345 kV Viana 2 - João Neiva 2, Subestação João Neiva 2 e demais empreendimentos associados visam atender às necessidades de expansão da Região Central do Estado ao eliminar esse esgotamento, pois propicia um novo ponto de suprimento e aumenta o grau de confiabilidade da área, já que possibilita o fechamento de um anel de transmissão para fortalecer o suprimento da Capital do Estado e um anel de distribuição entre Mascarenhas - Linhares - João Neiva.

O projeto foi iniciado em fevereiro de 2017 com data de início da operação comercial prevista para fevereiro 2022

(conforme prazo estipulado pelo regulador). O volume de recursos financeiros necessários para a realização do Projeto Itaúnas é de R\$ 298 milhões.

O valor das debêntures verdes destinado ao projeto é R\$ 141,1 milhões, considerando as duas emissões realizadas.

O empreendimento não está localizado em área de proteção ambiental, no entanto, o seu maior impacto ambiental será a supressão vegetal, o qual será compensado por meio de recomposições florestais.

A licença de instalação para a linha de transmissão e a subestação João Neiva 2 foram expedidas em agosto de 2019, liberando o início das obras da subestação e da linha de transmissão, no terceiro trimestre de 2019. Até 31 de dezembro de 2020, o capex total realizado no projeto foi de R\$ 177,7 milhões.

INTERLIGAÇÃO ELÉTRICA ITAÚNAS S.A.

Recurso total**

R\$ 298
MILHÕES

Volume captado pela ISA CTEEP

R\$ 84,9
milhões



7ª Emissão
- Debênture
Verde

R\$ 56,2
milhões



8ª Emissão
- Debênture
Verde



100%

% já alocado
nos projetos



100%

(**) Valores não ponderados por participação

Interligação Elétrica Ivaí S.A.

Projeto de Transmissão de Energia Elétrica, relativo ao Lote 01 do Leilão no 05/2016-ANEEL, compreendendo:

I - Linha de Transmissão Foz do Iguaçu - Guaíra, em 525 kV, Circuito Duplo, com extensão aproximada de cento e setenta e três quilômetros, com origem na Subestação Foz do Iguaçu e término na Subestação Guaíra;

II - Novo Pátio 525 kV na Subestação Guaíra, Unidades de Transformação 525/230 kV, 6 x 224 MVA com Unidade reserva;

III - Linha de Transmissão Guaíra - Sarandi, em 525 kV, Circuito Duplo, com extensão aproximada de duzentos e sessenta e seis quilômetros, com origem na Subestação Guaíra e término na Subestação Sarandi;

IV - Novo Pátio 525 kV na Subestação Sarandi, Unidades de Transformação 525/230 kV, 6 x 224 MVA com Unidade reserva;

V - Linha de Transmissão Sarandi - Londrina (Eletrosul), em 525 kV, Circuito Duplo, com extensão aproximada de setenta e cinco quilômetros, com origem na Subestação Sarandi e término na Subestação Londrina (Eletrosul);

VI - Linha de Transmissão Sarandi - Paranavaí Norte, em 230 kV, Circuito Duplo, com extensão aproximada de oitenta e cinco quilômetros, com origem na Subestação Sarandi e término na Subestação Paranavaí Norte;

VII - Nova Subestação 230/138 kV Paranavaí Norte, Unidades de Transformação 230/138 kV, 6 x 50 MVA com Unidade reserva; e

VIII - Módulos Gerais, Conexões de Unidades de Transformação, Conexões de Reatores e de Bancos de Capacitores, Entradas de Linha, Interligações de Barramento, Barramentos, instalações vinculadas e demais instalações necessárias às funções de medição, supervisão, proteção, comando, controle, telecomunicação, administração e apoio.

O projeto tem como objetivo eliminar as restrições nas interligações em tensão de distribuição (abaixo de 230 kV) entre a região noroeste do estado do Paraná e a região oeste do estado de São Paulo, e a solução do atendimento elétrico à região norte do estado do Paraná, conforme os requisitos de qualidade e confiabilidade requeridos no SIN.

Para a expansão do sistema elétrico das regiões norte e noroeste do Paraná, foi considerado o conjunto de obras (lote 1) de forma solucionar, de forma mais robusta, os problemas existentes na região.

O projeto foi iniciado em agosto de 2017 com data de início da operação comercial prevista para agosto 2022. O volume de recursos financeiros necessário para a realização do Projeto Interligação Elétrica Ivaí é de R\$ 1.936 bilhão.

O valor das debêntures verdes que será destinado ao projeto é R\$ 113,2 milhões, considerando as duas emissões realizadas.

A linha cruzará uma Unidade de Conservação de Uso Sustentável, a Área de Proteção Ambiental (APA) Intermunicipal do Rio Xambre.

A linha de transmissão 230 kV Sarandi - Paranavaí Norte teve a licença prévia emitida em 17 de setembro de 2018, a

licença de instalação foi emitida pelo Instituto Ambiental do Paraná em 18 de junho de 2019.

As linhas de transmissão 525 kV Foz do Iguaçu – Guaíra, Guaíra-Sarandi e Sarandi – Londrina CD obtiveram a licença prévia conjunta em 10 de abril de 2019 pelo Instituto Ambiental do Paraná. Em outubro de 2019, as obras foram iniciadas. Até 31 de dezembro de 2020, o *capex* total realizado no projeto referente à nossa participação foi de R\$ 446,7 milhões.

As Licenças de Instalação das LTs 525kV foram emitidas nas seguintes datas:

- LT 525kV Foz- Guaíra CD: 09 de dezembro de 2019
- LT 525kV Guaíra- Sarandi CD: 20 de dezembro de 2019
- LT 525kV Sarandi- Londrina CD: 20 de agosto de 2019

As linhas têm como principal impacto a redução de áreas produtivas e o incremento no mercado de bens e serviços. Para mitigação e compensação desses impactos serão realizados programas como:

- Programa de Gestão Ambiental
- Programa de Controle dos Procedimentos de Supressão Vegetal
- Programa de Reposição Florestal
- Programa de Controle de Fauna
- Programa de Estabelecimento e Manutenção de Faixa de Servidão Administrativa e Indenizações
- Programa de Compensação Ambiental
- Programa de Comunicação Social
- Programa de Educação Ambiental para Trabalhadores

INTERLIGAÇÃO ELÉTRICA IVAÍ S.A.

Recurso total**

R\$ 1.936
BILHÃO

Volume captado pela ISA CTEEP

R\$ 113,2
milhões



7ª Emissão -
Debênture Verde



% já alocado
nos projetos

(**) Valores não ponderados por participação

Interligação Elétrica Tibagi S.A.

Projeto de Transmissão de Energia Elétrica, relativo ao Lote 05 do Leilão no 05/2016-ANEEL, compreendendo:

I - Linha de Transmissão Nova Porto Primavera - Rosana, em 230 kV, Circuito Duplo, com extensão aproximada de dezoito quilômetros e duzentos metros, com origem na Subestação Nova Porto Primavera e término na Subestação Rosana;

II - Novo Pátio de 230 kV na Subestação Rosana 138 kV (Novo Pátio de 230 kV e Transformação 230/138 kV - 6+1R Autotransformadores Monofásicos de 83,33 MVA cada);

III - Três Transformadores Defasadores Trifásicos (2+1R) 138/138 kV - 250 MVA; e

IV - Conexões de Unidades de Transformação, Entradas de Linha e Interligações de Barramentos, Barramentos, instalações vinculadas e demais instalações necessárias às funções de medição, supervisão, proteção, comando, controle, telecomunicação, administração e apoio.

O projeto tem como objetivo eliminar as restrições nas interligações em tensão de distribuição entre a região noroeste do estado do Paraná e a região oeste do estado de São Paulo, bem como solucionar o atendimento elétrico à região norte do estado do Paraná, conforme os requisitos de qualidade e confiabilidade requeridos no SIN.

Novo pátio de 230 kV na SE Rosana (pátio contíguo) com a implantação de: dois bancos de autotransformadores 230-138 kV, 250 MVA, cada, (6 x 83,33 MVA), com fase reserva de 83,33 MVA, em série com 2 transformadores

trifásicos defasadores (mais um reserva) 138-138 kV, 250 MVA, cada, $\pm 30^\circ$, com controle automático de fluxo;

O projeto foi iniciado em agosto de 2017 e o empreendimento começou a operar em dezembro de 2020, com oito meses de antecipação em relação ao prazo regulatório da Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL).

O investimento foi de R\$ 118 milhões, e o valor das debêntures verdes destinado ao projeto é R\$ 103,2 milhões considerando as duas emissões.

O empreendimento atravessa a Área de Proteção Ambiental das Ilhas e Várzeas do Rio Paraná, unidade de conservação do grupo de uso sustentável administrada pelo ICMBio, o plantio compensatório abrange uma área de 4,426 ha e será realizado na Estação Ecológica Mico Leão Preto administrada pelo ICMBio. Atualmente a Interligação Elétrica Tibagi já possui licença ambiental de operação emitida em setembro de 2019.

INTERLIGAÇÃO ELÉTRICA TIBAGI S.A.

Recurso total**

R\$ 135
MILHÕES

Volume captado pela ISA CTEEP



(**) Valores não ponderados por participação

Interligação Elétrica Itaquerê S.A.

Projeto de Transmissão de Energia Elétrica, relativo ao Lote 06 do Leilão no 05/2016-ANEEL, compreendendo:

I - Três Compensadores Síncronos de Reativos em 500 kV na Subestação Araraquara 2, -180/+300 Mvar cada, incluído os Transformadores Elevadores e respectivas Conexões; e

II - Interligações de Barramentos, Barramentos, instalações vinculadas e demais instalações necessárias às funções de medição, supervisão, proteção, comando, controle, telecomunicação, administração e apoio.

Tem como objetivo a implantação de três compensadores síncronos (CS) 500 kV, (-180/+300) MVar, na SE Araraquara 2, como reforço necessário à Rede Básica para possibilitar um melhor controle do nível de tensão em condições N-1 do sistema de 500 kV.

O projeto foi iniciado em agosto de 2017, e as obras foram iniciadas no terceiro trimestre de 2018.

Obtivemos o Termo de Liberação Definitivo (TLD) do Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS) em 14 de dezembro de 2020, com antecipação de 11 meses em relação ao prazo regulatório da Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) e eficiência de capex de 40%. O investimento foi de R\$ 250 milhões.

O valor de recursos em debêntures verdes destinado ao projeto é R\$ 175,2 milhões, considerando as duas emissões.

Devido às características desse empreendimento, houve a dispensa do licenciamento ambiental, porém como boa prática, são aplicados os procedimentos padrões de gestão ambiental.

INTERLIGAÇÃO ELÉTRICA ITAQUERÊ S.A.

Recurso total**

R\$ 398
MILHÕES

Volume captado pela ISA CTEEP



(**) Valores não ponderados por participação

Interligação Elétrica Itapura S.A.

I - Projeto de Transmissão de Energia Elétrica, relativo ao Lote 25 do Leilão no 05/2016-ANEEL, compreendendo:

II - Um Compensador Estático - CE (-125/+250) Mvar no Novo Setor de 440 kV da Subestação Bauru; e

III - Conexões de Unidades de Transformação, Interligações de Barramentos, Barramentos, Equipamentos de Compensação Reativa e respectivas Conexões, instalações vinculadas e demais instalações necessárias às funções de medição, supervisão, proteção, comando, controle, telecomunicação, administração e apoio.

O projeto tem como objetivo a implantação de um compensador estático de reativos (CER) 440 kV, -120 +250 Mvar, na SE Bauru, como reforço necessário à Rede Básica para possibilitar um melhor controle do nível de tensão devido aos elevados intercâmbios passantes pelo sistema de 440 kV, associados a integração da UHE Belo Monte ao SIN, e ao impacto que a perspectiva de importação do excedente da energia gerada pelas UTE's de Biomassa do Mato Grosso do Sul, causariam no sistema de 440 kV do Estado de São Paulo.

Devido às características desse empreendimento houve a dispensa do licenciamento ambiental, porém como boa prática são aplicados os procedimentos padrões de gestão ambiental.

O projeto foi iniciado em agosto de 2017 e as obras iniciadas no segundo semestre de 2018, com data de início da operação comercial prevista para agosto 2021. Porém, conseguimos concluir as obras e energizar o empreendimento com 18 meses de antecedência em relação ao prazo determinado pela Agência Nacional de Energia Elétrica (“Aneel”).

A entrada em operação traz benefícios ao SIN e, em especial, para o controle de tensão na malha de 440 kV do Estado de São Paulo. Dessa forma, contribuimos com o desenvolvimento econômico de um dos principais polos de negócios brasileiro. O volume de recursos financeiros necessários para a realização do Projeto Itapura é de R\$ 126,0 milhões.

O valor das debêntures verdes destinado ao projeto é de R\$ 54,8 milhões, considerando as duas emissões.

IV - Projeto de Transmissão de Energia Elétrica, relativo ao Lote 10 do Leilão no 02/2018-ANEEL, compreendendo:

- SE 500/230 kV Lorena - (3+1R) x 400 MVA;
- Trechos de LT em 500 kV entre o seccionamento da LT 500 kV Tijuco Preto - Cachoeira Paulista C2 e a SE Lorena, com 2 x 2 km;
- Trechos de LT em 500 kV entre o seccionamento da LT 230 kV Aparecida - Santa Cabeça C1 e a SE Lorena, com 2 x 2 km;
- Trechos de LT em 230 kV entre o seccionamento da LT 230 kV Aparecida - Santa Cabeça C2 e a SE Lorena, com 2 x 2 km.

O projeto foi iniciado em setembro de 2018, e as obras concluídas no terceiro trimestre de 2019, quando o empreendimento obteve o Termo de Liberação Definitiva (TLD) do Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS) referente ao início da sua operação comercial plena em 27 de agosto de 2019. Esse projeto foi concluído com eficiência de capex de 50% e antecipação de 18 meses.

O valor das debêntures verdes destinado ao projeto é de R\$ 39,2 milhões, considerando as duas emissões.

INTERLIGAÇÃO ELÉTRICA ITAPURA S.A. (LOTE 25)

Recurso total**

R\$ 126
MILHÕES

Volume captado pela ISA CTEEP

R\$ 19,3
milhões



7ª Emissão
- Debênture Verde

R\$ 35,6
milhões



8ª Emissão
- Debênture Verde



% já alocado nos projetos



(**) Valores não ponderados por participação

INTERLIGAÇÃO ELÉTRICA ITAPURA S.A. (LOTE 10)

Recurso total**

R\$ 238
MILHÕES

Volume captado pela ISA CTEEP

R\$ 39,2
milhões



8ª Emissão
- Debênture Verde



% já alocado nos projetos

Interligação Elétrica Aguapeí S.A.

Projeto de Transmissão de Energia Elétrica relativo ao Lote 29 do Leilão no 05/2016-ANEEL, compreendendo:

I - Subestação Alta Paulista em 440/138 kV, 2 X 400 MVA;

II - Subestação Baguaçu em 440/138 kV, 2 x 300MVA;

III - Conexões de Unidades de Transformação, Interligações de Barramentos, Barramentos, Equipamentos de Compensação Reativa e respectivas Conexões, instalações vinculadas e demais instalações necessárias às funções de medição, supervisão, proteção, comando, controle, telecomunicação, administração e apoio;

IV - Implementação de Trechos de Linha de Transmissão em 440 kV, Circuito Simples, com extensões aproximadas de cinquenta e três e cinquenta e quatro quilômetros, compreendido entre o Ponto de Seccionamento da Linha de Transmissão em 440 kV Marechal Rondon - Taquaraçu e a Subestação Alta Paulista, as Entradas de Linha correspondentes na Subestação Alta Paulista, e a aquisição dos Equipamentos necessários às modificações, substituições e adequações nas Entradas de Linha das Subestações Marechal Rondon e Taquaraçu;

V - Implementação de Trechos de Linha de Transmissão em 440 kV, Circuito Duplo, com extensão aproximada de um quilômetro cada, compreendido entre o Ponto de Seccionamento da Linha de Transmissão em 440 kV Ilha Solteira - Bauru, Circuitos 1 e 2, e a Subestação Baguaçu, as Entradas de Linha correspondentes na Subestação Baguaçu, e a aquisição dos Equipamentos necessários às modificações, substituições

e adequações nas Entradas de Linha das Subestações Ilha Solteira e Bauru;

VI - Implementação de Trechos de Linha de Transmissão em 138 kV, Circuito Duplo, com extensão aproximada de dois quilômetros cada, compreendido entre o Ponto de Seccionamento da Linha de Transmissão em 138 kV Flórida Paulista - Presidente Prudente, Circuitos 1 e 2, e a Subestação Alta Paulista, as Entradas de Linha correspondentes na Subestação Alta Paulista, e a aquisição dos Equipamentos necessários às modificações, substituições e adequações nas Entradas de Linha das Subestações Flórida Paulista - Presidente Prudente; e VII - implementação de Trechos de Linha de Transmissão em 138 kV, Circuito Duplo, com extensão aproximada de dezenove quilômetros cada, compreendido entre o Ponto de Seccionamento da Linha de Transmissão em 138 kV Nova Avanhandava - Valparaíso, Circuitos 1 e 2, e a Subestação Baguaçu, as Entradas de Linha correspondentes na Subestação Baguaçu, e a aquisição dos Equipamentos necessários às modificações, substituições e adequações nas Entradas de Linha das Subestações Avanhandava - Valparaíso.

O projeto foi iniciado em agosto de 2017, em maio de 2019 obtivemos a licença de instalação para SE Baguaçu e em junho de 2019 obtivemos a licença de instalação para SE Alta Paulista, ambas expedidas pela Companhia Ambiental do Estado de São Paulo (CETESB). As obras tiveram início no segundo trimestre de 2019. A energização parcial do projeto ocorreu em janeiro de 2021 (105 km de linhas de transmissão e subestação Alta Paulista) e a conclusão foi em 04 de março de 2021. Esse projeto foi entregue com 6 meses de antecedência do prazo ANEEL e eficiência de *capex* de 40%.

O volume de recursos financeiros necessários para a realização do Projeto Aguapeí é de R\$ 602 milhões e o valor das debêntures verdes destinado ao projeto é de R\$ 127,6 milhões, considerando as duas emissões.

O empreendimento não está localizado em área de proteção ambiental, e o maior impacto ambiental desse projeto foi a supressão vegetal, e foram realizados recomposições florestais para compensar esse impacto.

INTERLIGAÇÃO ELÉTRICA AGUAPEÍ S.A

Recurso total**

**R\$ 602
MILHÕES**

Volume captado pela ISA CTEEP

**R\$ 126
milhões**



7ª Emissão
- Debênture
Verde

**R\$ 1,6
milhões**



8ª Emissão
- Debênture
Verde



% já alocado
nos projetos



(**) Valores não ponderados por participação

Interligação Elétrica Biguaçu S.A.

Projeto de Transmissão de Energia Elétrica, relativo ao Lote 1 do Leilão no 02/2018-ANEEL, compreendendo:

- LT 230 kV Biguaçu-Ratones, C1 e C2, 10 km aéreo, 13 km subaquático e 5,6 km subterrânea;
- SE 230/138 kV Ratones - 2 x 150 MVA.

O projeto foi iniciado em setembro de 2018 com data de início da operação comercial prevista para setembro de 2023.

O volume de recursos financeiros necessários para a realização do Projeto Aguapeí é de R\$ 641,0 milhões e o valor das debêntures verdes destinado ao projeto é de R\$ 33,4 milhões, considerando as duas emissões.

O empreendimento cruza uma área de proteção ambiental, o Parque Municipal de São Miguel, e obteve a emissão da Licença Prévia no segundo trimestre de 2020. No quarto trimestre de 2020, o projeto obteve a Licença de Instalação para a subestação Ratones e equipamentos das zonas de transição. O licenciamento das linhas de transmissão foi obtido no primeiro trimestre de 2021. Até 31 de dezembro de 2020, o *capex* total realizado no projeto foi de R\$ 116,9 milhões.

As linhas têm como principal impacto na biota aquática e proteção ambiental na área de conservação. Para mitigação e compensação desses impactos serão realizados programas como:

- Programa de Gestão Ambiental
- Plano ambiental para construção
- Programa de Supressão da Vegetação
- Programa de Resgate de Flora
- Programa de Prevenção e Mitigação de Acidentes com a Fauna
- Programa de Comunicação Social
- Programa de Negociação e Estabelecimento da Faixa de Servidão
- Programa de Procedimentos Operacionais do Empreendimento
- Programa de Compensação Ambiental
- Programa de Monitoramento Ambiental
- Programa de Monitoramento da Biota Aquática

INTERLIGAÇÃO ELÉTRICA BIGUAÇU S.A

Recurso total**

R\$ 641
MILHÕES

Volume captado pela ISA CTEEP

R\$ 33,4
milhões



8ª Emissão -
Debênture Verde



% já alocado
nos projetos

(**) Valores não ponderados por participação

Créditos

COORDENAÇÃO GERAL

Gerência de Comunicação Corporativa & Sustentabilidade

SUPERVISÃO EDITORIAL E REDAÇÃO

ISA CTEEP

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Multi Design

isa
CTEEP